

RESENHA

SULEYMAN, Mustafa; BHASKAR, Michael. **A Próxima Onda**: inteligência artificial, poder e o maior dilema do século XXI. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2024, 419 p.

Idanir Ecco¹

¹ Mestre em Educação UPF/RS; Professor da URI Erechim/RS. E-mail: idanir@uricer.edu.br

Data do recebimento: 22/05/2025 - Data do aceite: 06/06/2025

A próxima onda tecnológica promete fornecer à humanidade poderes divinos de criação, mas, se não a gerirmos com sabedoria, ela pode [sic] nos destruir.

(Yuval Noah Harari)

A existência precede a essência. Eis o conceito central do existencialismo, associado ao filósofo, escritor e crítico francês Jean-Paul Sartre (1905-1980), representante principal dessa corrente filosófica. Da assertiva sartriana decorre que o ser humano é lançado no mundo sem pré-definições, tendo, assim, liberdade para fazer escolhas, isto é, liberdade para criar: valores, símbolos, palavras, novas formas de vida... Essa capacidade de criação manifesta-se nas mais variadas áreas da vida humana, como por exemplo na arte, na ciência, na literatura... na tecnologia. E a criação tecnológica é uma das questões centrais na atualidade, haja visto seu avanço exponencial e por estar conectada ao desenvolvimento socioeconômico e cultural das sociedades globais provocando reações antagônicas: euforia-ponderação; entusiasmo-prudência; ousadia-medio; esperança-desencanto...

A obra proposta para a resenha, de autoria dos britânicos Mustafa Suleyman¹, empreendedor de inteligência artificial (IA) e de Michael Bhaskar², escritor, pesquisador e editor, levanta um alerta crítico considerando os perigos que as tecnologias emergentes e

a IA podem trazer num futuro próximo para a humanidade.

O livro é composto por quatorze capítulos, estruturados em quatro partes, antecedidos por um “Glossário de termos-chave” e por um “Prólogo”, escrito por uma IA, respondendo à seguinte problematização: “O que a próxima onda tecnológica significará para a humanidade?” (p. 17), bem como, sucedidos por: um texto propositivo considerando dilemas, riscos, benefícios correlacionados às tecnologias emergentes, como a inteligência artificial (IA) e a biotecnologia; “Agradecimentos”; “Bibliografia Seleta” e uma extensa lista de notas explicativas, relacionadas a cada uma das subdivisões dessa criação literária.

No primeiro capítulo, “A contenção é possível”, apresenta uma construção textual com características de introdução da obra como um todo, enfatizando que “A próxima onda é definida por duas tecnologias centrais: inteligência artificial (IA) e biologia sintética” (p. 21). Abordam dilemas, riscos, benefícios, possibilidades/resultados, avanços... dessa ampla revolução tecnológica e afirma: “[...]”

estou convencido de que estamos no limite da mais importante transformação das nossas vidas” (p. 32).

Os capítulos dois e três compõem a Parte I, que tem como título *Homo technologicus*, em que propõem que a humanidade sempre foi uma espécie profundamente tecnológica, condição que marcou/marca a própria evolução humana. Apresentam um panorama histórico e filosófico considerando a relação Ser Humano X Tecnologia. Argumenta que a humanidade é uma espécie profundamente tecnológica (*homo technologicus*) e ampliar suas capacidades, mediante a criação de ferramentas, representa a centralidade da evolução humana. Nesse sentido entende que: “As ondas [...] definem o horizonte de possibilidade tecnológica de uma era. Elas são parte de nós. Não existe nenhum ser humano não tecnológico” (p. 46). Demonstra que o padrão da tecnologia é a difusão em massa e a proliferação desenfreada, situação essa que evidencia um dos dantescos desafios para a sociedade humana como um todo: o problema da contenção. Considerando esse cenário, refletem: “Durante a maior parte da história, o desafio da tecnologia esteve em criar e liberar seu poder. Isso agora se inverteu: o desafio da tecnologia hoje é conter o poder que foi liberado, assegurando que continue a servir a nós e ao planeta” (p. 68).

A Parte II, que leva o mesmo título geral da obra, estende-se do quarto ao oitavo capítulo. Discorre sobre detalhes da próxima onda e revela: “A próxima onda tecnológica está sendo construída primariamente sobre duas tecnologias de propósito geral capazes de operar tanto nos maiores quanto nos mais granulares níveis: inteligência artificial e biologia sintética” (p. 76) que, em síntese, superarão o desempenho humano, em grande parte, nas tarefas cognitivas. Detalha que ambas trazem em seu âmago duas grandes potencialidades: poder e perigo. Enfatiza que em torno delas desenvolver-se-á uma multi-

plicidade de tecnologias associadas, como por exemplo, a robótica e a computação quântica. Diante desse panorama, convictamente afirmam: “Não sabemos exatamente quais serão as combinações resultantes. Não há certezas quanto a cronologias, pontos finais ou manifestações específicas. Mas podemos ver novos e fascinantes elos se formando em tempo real (p.78).

Ainda nessa seção, além de analisarem como essas novas tecnologias emergiram e qual seu poder de ação, os autores salientam, sobremaneira, a dificuldade em contê-las, pois “A invenção é um processo cumulativo e expansivo. Ela se alimenta de si mesma” (p. 77). Argumentam que a IA ultrapassou o reino das demonstrações para fixar-se no mundo real: “Significa que a IA se tornará parte inextricável do tecido social” (p. 83), presente em produtos, serviços e dispositivos de uso cotidiano. Os autores pontuam, também, que com o referido avanço tecnológico emergem questões éticas e sociais impossíveis de serem ignoradas e registram uma assertiva irrefutável: “Realmente estamos em um ponto de virada da história da humanidade” (p. 103). Descrevem de forma clara e sem ambiguidades quatro características da próxima onda, a saber: assimetria de poder; hiperevolução; uso geral e autonomia.

Resumidamente, a segunda parte do livro ecoa como um alerta a respeito dos riscos e desafios associados à onda tecnológica em questão, assim como enfatiza, grandemente, a urgência no desenvolvimento de estratégias de contenção e de governança a fim de que as mais novas e avançadas tecnologias estejam a serviço do bem-estar da humanidade.

A terceira parte (“Estado de Falha”) que se segmenta em quatro seções (do capítulo nove ao doze) registra consistente análise de como a vertiginosa evolução de tecnologias está desafiando a capacidade dos Estados-nação, no sentido de manter a ordem política e de fornecer serviços essenciais à população. À

vista disso, Suleyman e Bhaskar declaram: “Mesmo nos melhores cenários, a próxima onda será um imenso choque para os sistemas que governam a sociedade” (p. 193), pois os elementos peculiares, a esse evento tecnológico, estão sendo introduzidos em sociedades disfuncionais que foram impactadas por tecnologias anteriores, também, de imenso poder, visto que: “Tecnologias são ideias, manifestadas em produtos e serviços que têm consequências profundas e duradouras para pessoas, estruturas sociais, meio ambiente e tudo que está no meio” (p. 198). Demonstram e argumentam que a difusão dos “ingredientes” da IA e da biotecnologia potencializa a vulnerabilidade de sistemas políticos, uma vez que, concomitantemente, impulsiona a desinformação em grande escala, a automação de armas, o desemprego tecnológico e a centralização do poder.

Equilibrar os benefícios das tecnologias que afloram, na atualidade, com sua potencialidade de riscos, é apresentado pelos autores como um dilema central no contexto da próxima onda tecnológica. Demonstra, similarmente, como a atual evolução tecnológica é um “caminho sem volta”, dado que, essas tecnologias, tornaram-se imprescindíveis na solução de problemas que angustiam a humanidade hodiernamente, como, por exemplo, o problema da mudança climática e a manutenção de padrões de vida gradativamente mais altos. Logo, “Sem novas tecnologias, cedo ou tarde, tudo estagna e possivelmente desaba” (p. 273).

“Através da Onda”, título da quarta e última parte, que compreende os capítulos treze e quatorze, os autores discutem a respeito do que pode ser feito considerando o cenário atual das novas tecnologias e seus prognósticos futuros, mesmo que imprecisos. À vista disso sugerem estratégias para mitigar os riscos agregados às tecnologias em crescimento, pois “A regulação não é suficiente” (p. 286), embora necessária. Afirmam que o

intento “[...] é semear ideias na esperança de dar os cruciais primeiros passos *na direção da contenção*” (p. 295, grifos dos autores), pois estão convictos da impossibilidade de conter, atualmente, a próxima onda. Assim, propõem dez ideias que são medidas interligadas para enfrentar os desafios decorrentes das inovações já citadas. Destacam, que a referida nova onda tecnológica tem potencial para gerar benefícios sociais, econômicos..., além de vultosos riscos.

Similarmente a uma conclusão, a obra é finalizada com um texto intitulado “A vida após o antropoceno” alertando para que “[...] antes de podermos realizar o potencial infinito das próximas tecnologias, a onda e seu dilema central precisam de contenção, precisam de controle intensificado, inédito [...]” (p. 352). Reforçam que as referidas inovações devem expandir o que há de melhor nos seres humanos, de modo especial, estimular a criatividade, a cooperação e salvaguardar os valores humanos.

A obra é relevante e significativa no debate sociopolítico, econômico e cultural contemporâneo por conter uma análise fundamentada, clara a respeito dos impactos, dos dilemas, das urgências... pertinentes à IA e seus desdobramentos, no porvir da sociedade humana.

A linguagem utilizada pelos autores é acessível, o que facilita o entendimento das ideias apresentadas e das argumentações tecidas. Apesar da relevância e da clareza, a obra precisa ser lida, interpretada e analisada com espírito crítico, pois os que a redigiram, manifestam-se a partir do centro tecnológico, denunciando os perigos da IA e, concomitantemente, participando da sua construção, divulgação e comercialização. Esta situação evidencia uma tensão entre a proposição de contenção e interesses particulares. Entretanto, é mérito da obra reconhecer que o problema da IA não é apenas técnico ou econômico, mas sobretudo, político e ético.

Assim, o livro é mais valioso como alerta, pois não oferece soluções suficientemente concretas, claras e eficazes para enfrentar os dilemas da IA.

“A Próxima Onda” é leitura substancialmente recomendada a todos que demonstram interesse e preocupação para com o exponencial desenvolvimento tecnológico contemporâneo e suas múltiplas implicações. Não menos importante, é indicada para lideranças nas mais diferentes áreas, como por exemplo, sociais, políticas, educacionais,

empresariais; para gestores e formuladores de políticas públicas; para acadêmicos de todas as áreas do conhecimento, assim como para estudantes em geral que objetivam entender e se posicionar no “novo mundo” que está eclodindo, demasiadamente marcado pela(s) IA. Destina-se, ainda, aos que nutrem preocupações éticas e que adotam uma visão crítica em relação à aplicação dos recursos das novas tecnologias robóticas e genéticas e suas repercussões.

NOTAS

¹ Suleyman é o CEO da Microsoft AI e o cofundador e ex-chefe de IA aplicada na DeepMind , uma empresa de IA adquirida pelo Google. Depois de deixar a DeepMind, cofundou a Inflection AI, uma empresa de aprendizado de máquina e IA generativa, em 2022.

² Bhaskar é cofundador da editora britânica Canelo e autor de Curadoria, The Content Machine e Human Frontiers, que foram traduzidos para nove idiomas.